

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2020

Boletim Trimestral

COMÉRCIO EXTERIOR ESPÍRITO SANTO 2º Trimestre 2020

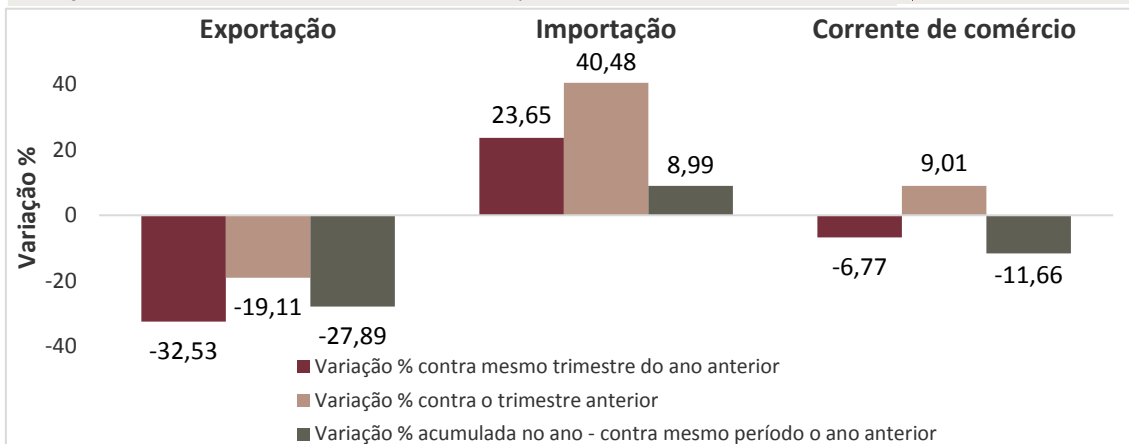
Comércio exterior - Espírito Santo 2º Trimestre de 2020

Sumário Executivo

- Após dois trimestres seguidos em queda, o comércio exterior capixaba apresentou crescimento de +9,01%, no segundo trimestre de 2020, frente ao trimestre imediatamente anterior, puxado pelo aumento das importações (+40,48%), embora as exportações tenham registrado queda (-19,11%), no período.
- Já na comparação com o segundo trimestre do ano passado, o comércio exterior do estado apresentou recuo de -6,77%, uma vez que a queda nas exportações (-32,53%) suplantou o crescimento das importações (+23,65%), do período.
- No acumulado do primeiro semestre de 2020, comparado ao mesmo período de 2019, o resultado da corrente de comércio capixaba foi uma queda de -11,66%, puxado pelas exportações, que diminuíram -27,89%, ainda que tenha ocorrido crescimento de +8,99% nas importações, no mesmo período.

2º Trimestre 2020

Exportação - US\$ bilhões		1,19
Varição % contra mesmo trimestre do ano anterior	↓	-32,53
Varição % contra o trimestre anterior	↓	-19,11
Varição % acumulada no ano - contra mesmo período do ano anterior	↓	-27,89
Importação - US\$ bilhões		1,85
Varição % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	23,65
Varição % contra o trimestre anterior	↑	40,48
Varição % acumulada no ano - contra mesmo período do ano anterior	↑	8,99
Corrente de comércio - US\$ bilhões		3,03
Varição % contra mesmo trimestre do ano anterior	↓	-6,77
Varição % contra o trimestre anterior	↑	9,01
Varição % acumulada no ano - contra mesmo período do ano anterior	↓	-11,66



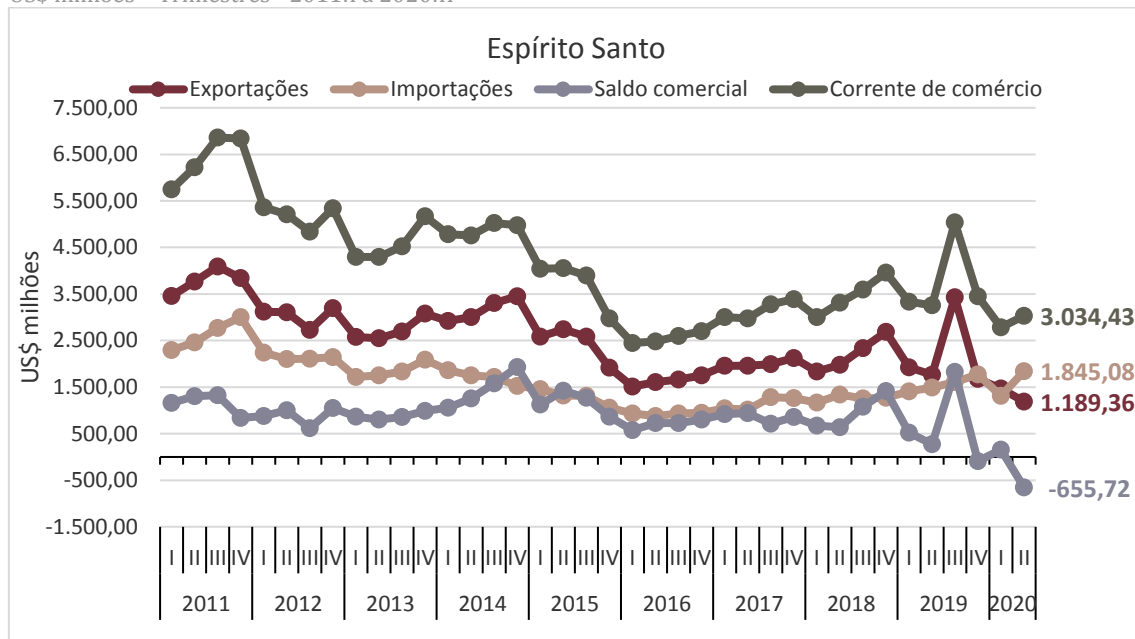
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Resultados Gerais

As exportações capixabas caíram de US\$ 1.470,27 milhões, no primeiro trimestre de 2020, para US\$ 1.189,36 milhões no segundo trimestre desse ano, enquanto as importações do estado aumentaram de US\$ 1.313,37 milhões para US\$ 1.845,08 milhões, no mesmo período. Dessa forma o saldo comercial, que era um superávit de US\$ 156,90 milhões, no primeiro trimestre, reverteu-se a um déficit de US\$ -655,72 milhões, no período, e a corrente de comércio cresceu de US\$ 2.783,63 milhões para US\$ 3.034,43 milhões (Tabela 1 e Gráfico 1).

Gráfico 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio - Espírito Santo
US\$ milhões - Trimestres - 2011:I a 2020:II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Tabela 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio

Espírito Santo e Brasil - US\$ milhões - Trimestres 2020:II; 2020:I; 2019:II

	2020:II	2020:I	2019:II	2020:II-2020:I	2020:II-2019:II
Espírito Santo	US\$ milhões			Variação absoluta	
Exportação (a)	1.189,36	1.470,27	1.762,71	↓ -280,91	↓ -573,35
Importação (b)	1.845,08	1.313,37	1.492,14	↑ 531,71	↑ 352,94
Saldo comercial (a-b)	-655,72	156,90	270,57	↓ -812,62	↓ -926,29
Corrente de comércio (a+b)	3.034,43	2.783,63	3.254,84	↑ 250,80	↓ -220,41
Brasil	US\$ milhões			Variação absoluta	
Exportação (a)	52.856,54	48.469,22	58.280,15	↑ 4.387,32	↓ -5.423,61
Importação (b)	35.452,81	43.947,82	41.625,30	↓ -8.495,01	↓ -6.172,49
Saldo comercial (a-b)	17.403,73	4.521,40	16.654,85	↑ 12.882,33	↑ 748,88
Corrente de comércio (a+b)	88.309,35	92.417,04	99.905,45	↓ -4.107,69	↓ -11.596,11

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

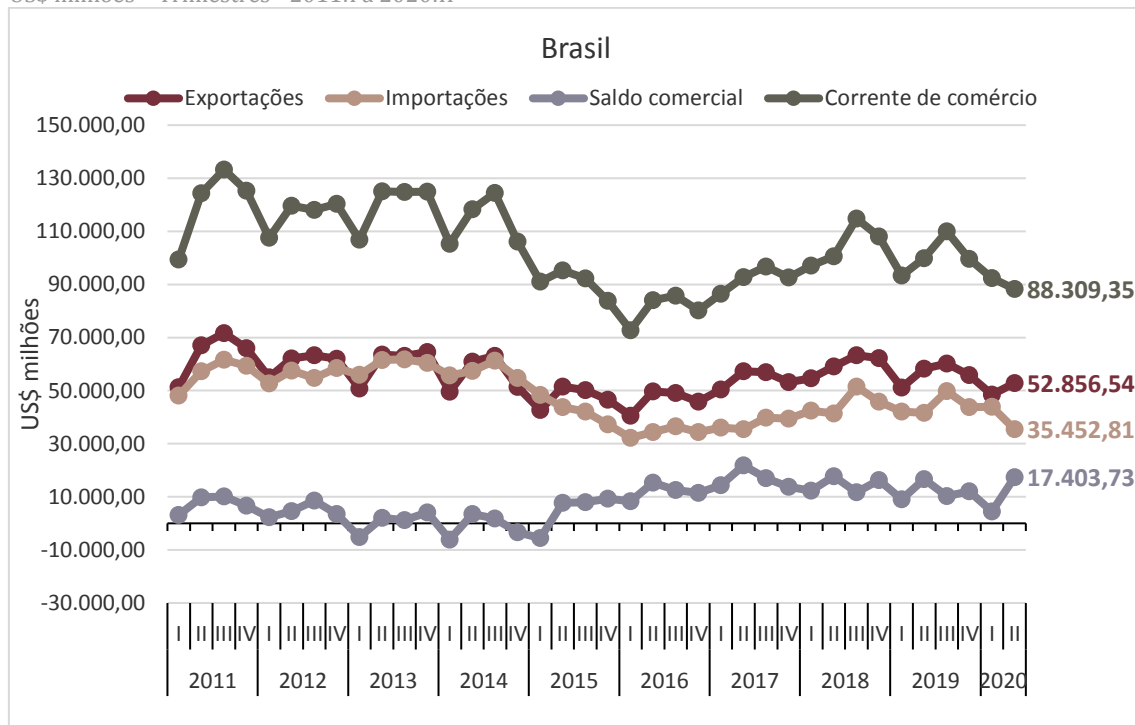
Na comparação com o segundo trimestre do ano passado também houve crescimento nas importações (+US\$ 352,94 milhões) e queda nas exportações (-US\$ 573,35 milhões), mas nesse caso, a corrente de comércio ficou menor (-US\$ 220,41 milhões) que a daquele período (Tabela 1 e Gráfico 1).

Já as exportações do país cresceram (+US\$ 4.387,32 milhões) entre o primeiro e o segundo trimestre desse ano, enquanto as importações caíram (-US\$ 8.495,01 milhões), resultando em um crescimento (+US\$ 12.882,33 milhões) no saldo comercial e uma queda na corrente de comércio (-US\$ 4.107,69 milhões) (Tabela 1 e Gráfico 2).

Na comparação com o segundo trimestre de 2019, houve queda tanto nas exportações (-US\$ 5.423,61 milhões) quando nas importações (-US\$ 6.172,49 milhões) do Brasil (Tabela 1 e Gráfico 2).

Gráfico 2 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio - Brasil

US\$ milhões - Trimestres - 2011:I a 2020:II

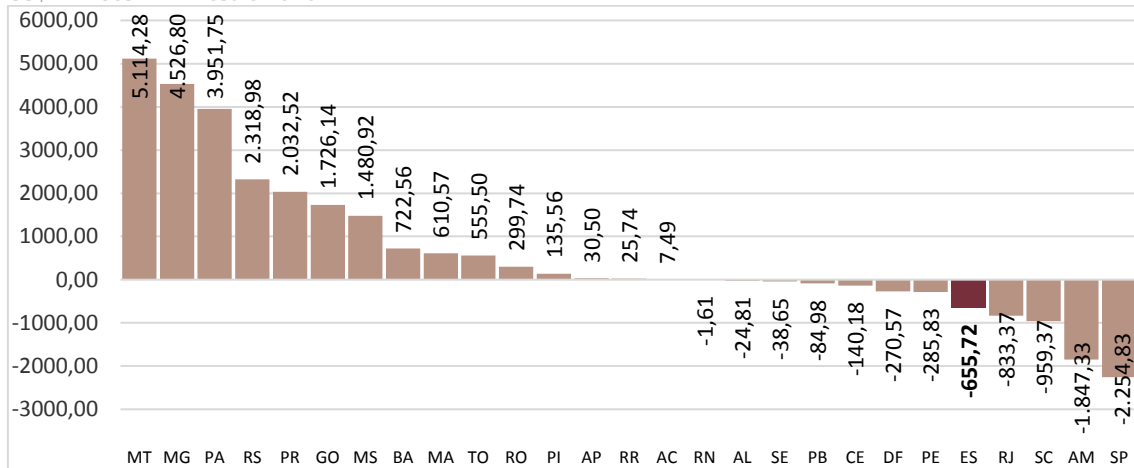


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Com as importações (US\$ 1.845,08 milhões) superando as exportações (US\$ 1.189,36 milhões) no segundo trimestre de 2020, o Espírito Santo voltou ao lado deficitário das Unidades da Federação (UF's), ficando com o quinto maior déficit entre as UF's, no período, atrás de São Paulo (US\$ -2.254,83 milhões), Amazonas (US\$ -1.847,33 milhões), Santa Catarina (US\$ -959,37 milhões) e Rio de Janeiro (US\$ -833,37 milhões) (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Saldo Comercial das Unidades da Federação (UF's)

US\$ milhões - Trimestre 2020:II

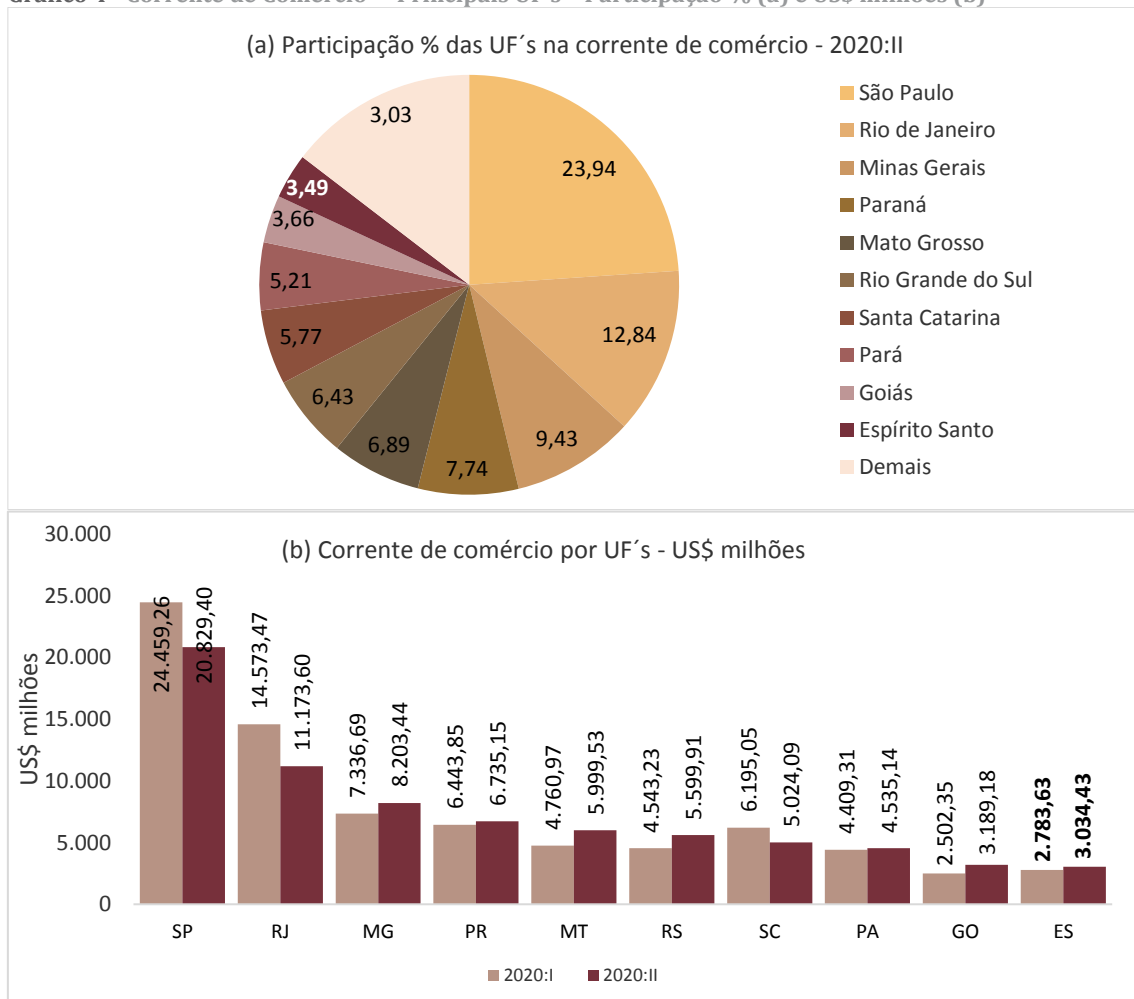


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Já no ranking nacional da corrente de comércio, o estado também ficou na 10ª posição no período, com 3,49% do valor total das Unidades da Federação (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Corrente de Comércio* - Principais UF's - Participação % (a) e US\$ milhões (b)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*indicador em questão considera apenas as operações das UF's. Estão fora do cálculo, portanto, valores contabilizados como "consumo de bordo", "mercadoria nacionalizada", "não declarada" e "reexportação".

Grau de abertura da economia

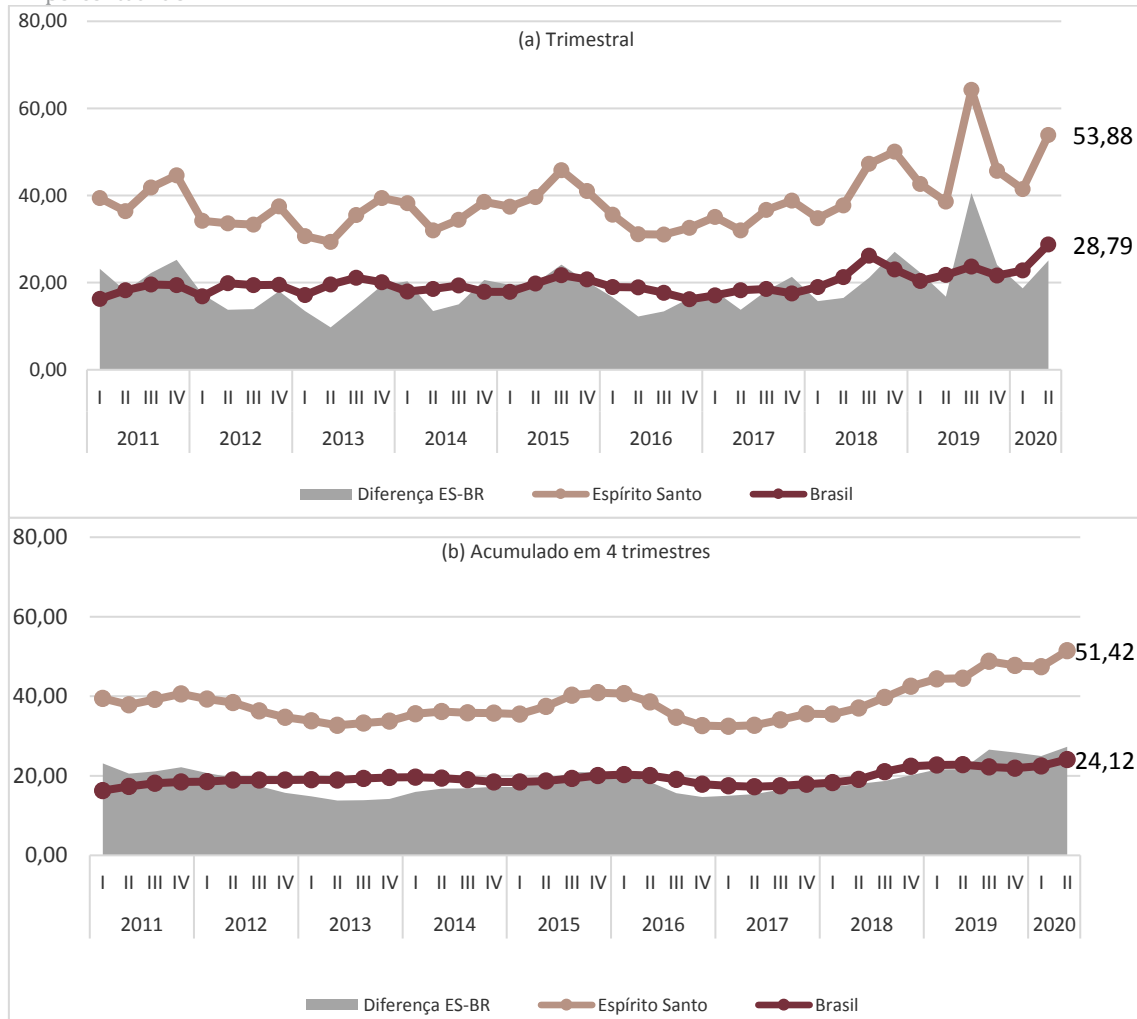
O grau de abertura da economia é um indicador que busca captar a inserção de determinada economia local no mercado internacional, relacionando a corrente de comércio exterior (soma das exportações com as importações) com o Produto Interno Bruto (PIB). Assim, quanto maior o grau de abertura, mais o comércio exterior contribui para a produção da economia local, e mais aberta é a localidade.

No Gráfico 5, na parte (a), apresenta-se o grau de abertura do Espírito Santo e do Brasil, para cada trimestre, desde o ano de 2011, e na parte (b) o mesmo índice em média móvel em quatro trimestres, que sinaliza o indicador anual.

No segundo trimestre de 2020, o grau de abertura da economia capixaba atingiu 53,88%, quase o dobro dos 28,79% de abertura da economia brasileira, indicando o peso do comércio exterior na composição do PIB capixaba. Em termos anualizados, o grau de abertura do estado alcançou 51,52% frente aos 24,12% do país (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Grau de abertura – Brasil e Espírito Santo

Em percentual do PIB

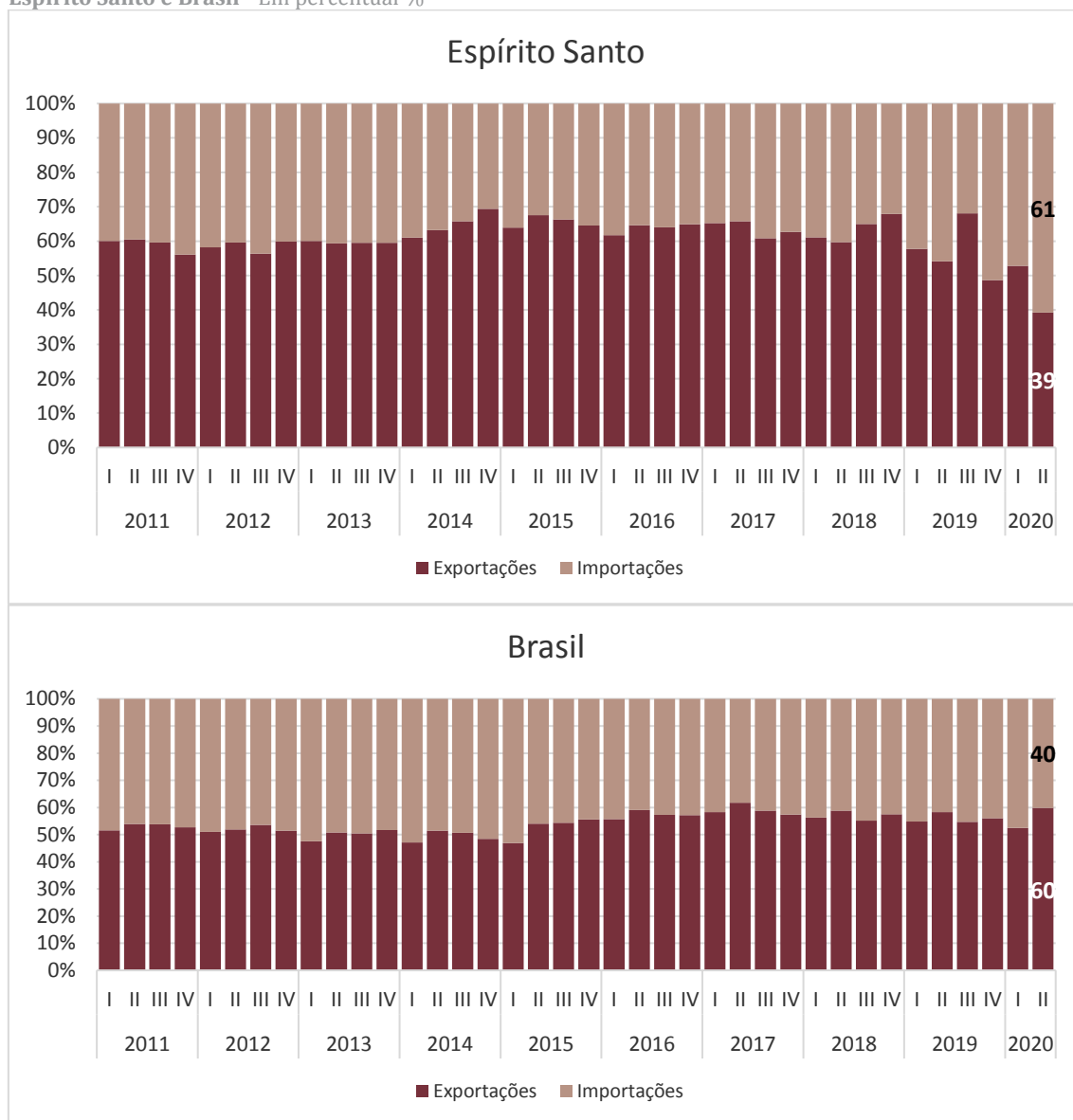


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC e Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O Gráfico 6 apresenta a participação das exportações e das importações na composição do grau de abertura da economia, para o Espírito Santo, na parte superior, e para o Brasil, na parte de baixo.

As exportações, que já representaram quase 70% do grau de abertura capixaba, participou em apenas 39% no segundo trimestre de 2020, ficando em 61% a participação das importações, dado o crescimento dessa última e a queda das exportações verificado nesse trimestre. Já no Brasil, as exportações continuaram representando a maior parcela, com 60% e as importações ficaram com 40%, no período (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Participação das exportações e importações no grau de abertura Espírito Santo e Brasil - Em percentual %



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC e Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Saldo comercial do Espírito Santo

As análises do saldo comercial, a partir de diversos recortes, auxiliam a elucidar as características do comércio exterior local, evidenciando especializações produtivas regionais versus demandas por bens externos para complementar a produção local como insumos produtivos que entrem como consumo intermediário, bens de capital, dentre outros que, por sua vez, tornam a fomentar a produção e a exportação, ou mesmo importações para o consumo local direto. Assim, os resultados superavitários tendem a indicar setores de especialização local exportador, enquanto resultados deficitários tendem a indicar as características das importações: que se subdividem em bens de consumo e em bens de produção (intermediários/de capital/combustíveis que por sua vez retroalimentam as exportações).

Partindo para a análise do saldo comercial capixaba, o Gráfico 7 apresenta essa variável decomposta pelo cruzamento entre as classificações de *categorias de uso* e a de *fatores agregados*, para o primeiro e segundo trimestres de 2020, em milhões de dólares.

O déficit comercial de US\$ -655,72 milhões, do segundo trimestre de 2020, foi puxado pela categoria de *bens intermediários manufaturados*, que totalizou um déficit de US\$ -737,99 milhões no segundo trimestre ante a US\$ -27,62 milhões no trimestre anterior, um crescimento de +2.571,58% no déficit comercial nessa categoria.

Dentro da categoria de *bens intermediários manufaturados*, o grupo *obras diversas de metais comuns*, que respondeu por 63,81% do total da categoria, contribuiu com +1.942,97 pontos percentuais (p.p.) para essa variação (de +2.571,58%), *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes* (27,60%) contribuiu com +537,77 p.p., indicando que o crescimento de importações desses grupos implicou no incremento do déficit comercial do período.

A categoria de *bens de capital manufaturados* foi a segunda principal deficitária, com um total de US\$ -444,97 milhões, mas um déficit menor em relação ao trimestre anterior, quando totalizou US\$ -461,46 milhões. As principais importações a delinear o déficit nessa categoria foram *aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes* respondeu por 43,21%, *equipamentos de comunicação e aparelhos elétricos*, com 26,02%, *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes*, com 16,60% e *veículos, partes e peças*, com 9,32%.

A categoria de *bens de consumo manufaturados* também reduziu o déficit, de US\$ -213,26 milhões no primeiro trimestre para US\$ -147,48 milhões no período. Nessa categoria, as principais importações do segundo trimestre foram: *veículos, partes e peças* (42,65%), *produtos farmacêuticos* (18,85%) e *bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres* (13,80%).

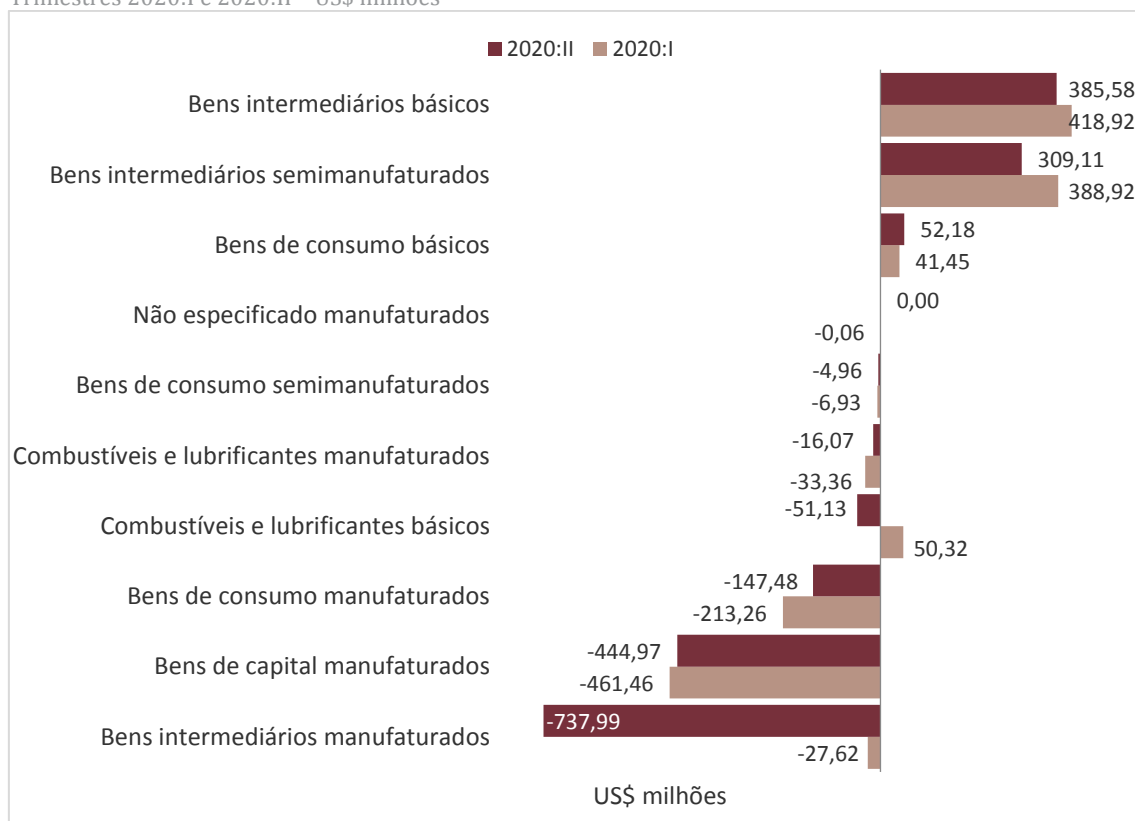
Combustíveis e lubrificantes básicos transitou de um superávit de US\$ 50,32 milhões, no primeiro trimestre, para um déficit de US\$ -51,13 milhões no segundo trimestre. Isso aconteceu porque ao mesmo tempo que as exportações de *óleos brutos de petróleo* caíram de US\$ 163,24 milhões no primeiro trimestre para US\$ 121,09 milhões no segundo trimestre (-25,82%), cresceram as importações de *hulhas e coques de carvão* (+52,59%).

Também houve redução no superávit comercial das categorias de *bens intermediários básicos*, de US\$ 418,92 milhões para US\$ 385,58 milhões e de *bens intermediários semimanufaturados*, de US\$ 388,92 milhões para US\$ 309,11 milhões, no período.

No caso dos *bens intermediários básicos*, a redução no superávit se deu, em maior parte, pela queda nas exportações de *minérios de ferro* entre o primeiro e segundo trimestre desse ano de

2020 (-23,77%), e nos *bens intermediários semimanufaturados*, a diminuição no superávit deveu-se, em grande medida, à redução nas exportações de *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado* (-25,97%), *produtos semimanufaturados de ligas de aço* (-37,22%) e *ferro fundido bruto* (-62,40%).

Gráfico 7 - Saldo Comercial por principais categorias de uso e fator agregado - Espírito Santo
Trimestres 2020:I e 2020:II - US\$ milhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

A análise da Tabela 2, estabelece a repartição do saldo comercial capixaba em função da Classificação por Grandes Categorias Econômicas (CGCE), nível 3 (N3),¹ em milhões de dólares, suas participações percentuais no total do superávit (parte superior) e no total do déficit (parte inferior), respectivos, bem como a variação absoluta, em termos monetários (US\$) entre o primeiro e o segundo trimestre de 2020.

Nesse recorte, houve redução tanto no superávit (-US\$ 23,50 milhões), de US\$ 449,22 milhões no primeiro trimestre para US\$ 425,71 milhões no segundo trimestre, quanto um aumento no déficit (-US\$ 789,12 milhões), que passou de US\$ -292,32 milhões no primeiro trimestre para US\$ -1.081,43 milhões, no segundo trimestre, chegando a uma variação total (déficit mais superávit)

¹ Para detalhes metodológicos do recorte da Classificação por Grandes Categorias Econômicas (CGCE), ver Nota Metodológica DEAE/SECEX/CGET nº 001/2016, disponível em:

[http://www.mdic.gov.br/balanca/metodologia/Nota CGCE.pdf](http://www.mdic.gov.br/balanca/metodologia/Nota	CGCE.pdf)

de -US\$ 812,62 milhões, correspondendo à variação absoluta do superávit do primeiro trimestre (US\$ 156,90 milhões) para o déficit do segundo trimestre (US\$ 655,72 milhões).

A principal causa da redução da parte superavitária dessa classificação foi a redução do superávit da categoria de *insumos industriais básicos*, que caiu de US\$ 322,42 milhões no primeiro trimestre para US\$ 257,50 milhões no segundo trimestre. Aqui, a origem dessa redução foi a queda nas exportações de *minérios de ferro*.

Pelo lado deficitário, houve aumento no déficit em *insumos industriais elaborados*, que passou de um superávit de US\$ 513,62 milhões no primeiro trimestre ao déficit de US\$ -162,18 milhões no segundo trimestre. Nesse caso, houve crescimento (+2.569,30%) nas importações de *obras diversas de metais comuns* e redução (-71,32%) nas exportações desse grupo. Também ocorreu aumento (+7,53%) nas importações de *ferro fundido, ferro e aço* e redução (-37,59%) nas exportações do mesmo, e crescimento (+341,56%) nas importações de *plásticos e suas obras* e redução (-77,88%) nas exportações do mesmo.

Também ocorreu crescimento significativo no déficit (US\$ -163,17 milhões) de peças e acessórios para bens de capital, de US\$ -59,52 milhões no primeiro trimestre para US\$ -222,69 no segundo trimestre. Aqui, a principal causa foi o incremento (+394,02%) nas importações de *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes*, e a queda (-42,33%) nas exportações, do mesmo, no período (Tabela 2).

Tabela 2 - Valores (US\$ milhões) e participação % - Espírito Santo

Superávit e Déficit comercial por Grandes Categorias Econômicas – Trimestre 2020:I e 2020:II

Grandes Categorias Econômicas	Superávit US\$ milhões 2020:II	Part. % Superávit 2020:II	Superávit US\$ milhões 2020:I	Part. % Superávit 2020:I	Variação absoluta (US\$) 2020:II-2020:I
Insumos industriais básicos	257,50	60,49	322,42	71,77	↓ -64,91
Alimentos e bebidas básicos, p/ indústria	123,66	29,05	91,70	20,41	↑ 31,96
Alimentos e bebidas bás., p/ cons. doméstico	44,55	10,47	35,10	7,81	↑ 9,45
Total no superávit comercial	425,71	100,00	449,22	100,00	↓ -23,50
Grandes Categorias Econômicas	Déficit US\$ milhões 2020:II	Part. % Déficit 2020:II	Déficit US\$ milhões 2020:I	Part. % Déficit 2020:I	Variação absoluta (US\$) 2020:II-2020:I
Equipamentos de transporte industrial	-229,77	21,25	-287,51	98,36	↑ 57,74
Peças e acessórios para bens de capital	-222,69	20,59	-59,52	20,36	↓ -163,17
Bens de capital (exceto equip. de transporte)	-215,20	19,90	-173,96	59,51	↓ -41,25
Insumos industriais elaborados	-162,18	15,00	513,62	-175,71	↓ -675,80
Demais	-251,59	23,26	-284,95	97,48	↑ 33,36
Total no déficit comercial	-1.081,43	100,00	-292,32	100,00	↓ -789,12
Saldo Comercial (déficit + superávit)	-655,72		156,90		↓ -812,62

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Transação entre países

Na Tabela 3 são apresentados os valores, em milhões de dólares, do saldo comercial resultante das transações realizadas entre o Espírito Santo e os diversos países, no primeiro e segundo trimestres de 2020. Na parte superior estão os países para os quais as exportações superaram as importações do estado, gerando superávit comercial, e na parte inferior o inverso. A última coluna apresenta a variação absoluta (US\$ milhões) do resultado das transações, entre os trimestres, para os países apresentados.

Nesse recorte, o superávit comercial foi de US\$ 576,26 milhões, enquanto o déficit comercial foi de US\$ -1.231,98 milhões, no segundo trimestre de 2020.

Os Estados Unidos continuaram sendo o principal país com o qual o Espírito Santo apresenta superávit nas relações comerciais, porém o superávit caiu de US\$ 296,27 milhões, no primeiro trimestre para US\$ 243,63 milhões no período.

Já o déficit comercial, que aumentou em US\$ -880,17 milhões, entre o primeiro e o segundo trimestre, teve no Brasil, um total de 58,91% do valor do segundo trimestre, uma vez que houve um registro de US\$ 725,77 milhões de importações, no período.

O Brasil tem surgido mais frequentemente, como origem das importações de estados produtores de petróleo, desde 2018, devido à adaptação dos operadores ao regime Repetro-Sped, regime que dá tratamento tributário específico aos investimentos feitos no setor de óleo e gás, que mudou a forma de aquisição de equipamentos de pesquisa e exploração de petróleo e gás natural pelas empresas do setor.

Até a criação do Repetro-Sped, com a Lei nº 13.586/2017, o antigo REPETRO era regulado pelo Decreto nº 6.759, de 2009, segundo o qual os bens destinados à indústria de óleo e gás estavam desonerados de carga tributária federal, mas não podiam ser incorporados ao estoque de investimentos do país. Assim, máquinas e equipamentos fabricados no Brasil ao amparo do REPETRO eram vendidos a pessoa jurídica no exterior, o que configurava operações de exportação, mesmo quando não houvesse saída física dos bens do território nacional.

Concomitantemente, os referidos bens eram importados na modalidade de “admissão temporária”, operações que não são contabilizadas na balança comercial, posto que a propriedade dos referidos bens segue sendo de pessoa jurídica estrangeira, sem sua incorporação à economia nacional.

Porém, com a Lei que instituiu o REPETRO-Sped, regulamentado pela Instrução Normativa RFB nº 1.781/2018, houve permissão para a aquisição no mercado interno ou a importação para permanência definitiva no País de bens destinados à atividade de exploração e desenvolvimento de campo de petróleo ou de gás natural com suspensão de tributos federais.

Assim, começou a ocorrer mudanças na propriedade dos equipamentos de pesquisa e exploração de petróleo e gás natural, de subsidiárias localizadas no exterior para empresas sediadas no Brasil, o que explica o crescimento do Brasil como país de origem nas importações de estados produtores de petróleo².

² Para detalhes ver: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/informativo/31>

Tabela 3 - Participação (%) e valor no Saldo Comercial do Espírito Santo

Superávit e Déficit por Países - US\$ milhões - Trimestre 2020:I e 2020:II

Superávit					
País	2020:II		2020:I		Variação 2020:II-2020:I
	US\$ milhões	Partic. %	US\$ milhões	Partic. %	
Estados Unidos	243,63	42,28	296,27	58,24	↓ -52,63
Malásia	76,08	13,20	65,31	12,84	↑ 10,77
Egito	47,45	8,23	62,83	12,35	↓ -15,38
Turquia	39,47	6,85	54,52	10,72	↓ -15,05
China	28,81	5,00	-183,25	-36,02	↑ 212,05
Países Baixos (Holanda)	26,18	4,54	93,25	18,33	↓ -67,07
Demais	114,63	19,89	119,79	23,55	↓ -5,15
Total	576,26	100,00	508,72	100,00	↑ 67,54
Déficit					
País	2020:II		2020:I		Variação 2020:II-2020:I
	US\$ milhões	Partic. %	US\$ milhões	Partic. %	
Brasil	-725,77	58,91	-30,00	8,53	↓ -695,77
Canadá	-76,66	6,22	-41,58	11,82	↓ -35,08
Austrália	-71,39	5,79	-29,05	8,26	↓ -42,34
França	-62,06	5,04	-51,91	14,76	↓ -10,15
Argentina	-50,63	4,11	-62,14	17,66	↑ 11,51
Dinamarca	-44,17	3,59	-0,35	0,10	↓ -43,82
Demais	-201,29	16,34	-136,78	38,88	↓ -64,50
Total	-1.231,98	100,00	-351,81	100,00	↓ -880,17
Saldo Comercial (déficit + superávit)	-655,72		156,90		↓ -812,62

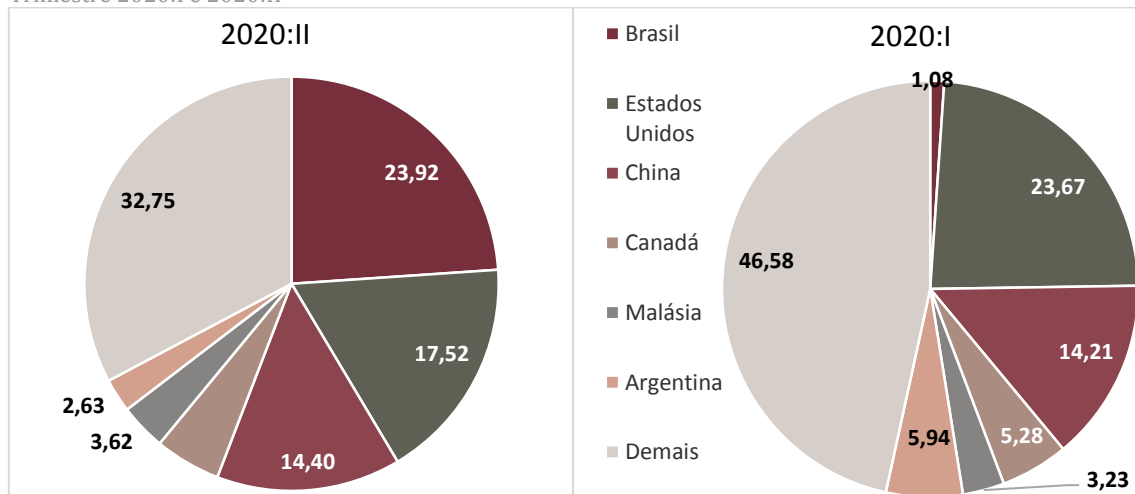
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Somando-se as operações de exportação e importação com os países que o estado comercializou, obtém-se o ranking da corrente de comércio por país. No mesmo contexto do Repetro-Sped, o Brasil aparece como principal país na corrente de comércio do segundo trimestre de 2020, com um total de 23,92% do valor, mesmo que só haja registro de importação, nesse caso. Assim, os Estados Unidos, que perdurou por muitos períodos como primeiro lugar nesse ranking, caiu para a segunda posição, com 17,52%, e a China caiu do segundo para o terceiro lugar, com 14,40% da corrente de comércio do período (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Participação % dos países na Corrente de Comércio Capixaba

Trimestre 2020:I e 2020:II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os principais produtos comercializados com os três principais parceiros comerciais do primeiro trimestre de 2020, estão apresentados na Tabela 4, a seguir. Nessa tabela figuram, do lado esquerdo os principais produtos que o Espírito Santo vendeu a esses países, e do lado direito os principais produtos comprados pelo estado com origem nesses países³.

No caso do Brasil, não há registro de exportações, uma vez que o Brasil surge como origem das importações, no contexto do Repetro-Sped, de nacionalização de equipamentos de pesquisa e exploração de petróleo e gás natural, o que se mostra nos grupos: *obras diversas de metais comuns* (58,91%), *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes* (25,61%), *plásticos e suas obras* (10,88%), *aviones, aparelhos espaciais e partes* (3,44%).

Os principais produtos vendidos aos Estados Unidos, no período, foram *rochas ornamentais trabalhadas* (28,74%), *celulose* (25,42%), *produtos semimanufaturados de ferro e aço não ligados* (12,54%) e *produtos semimanufaturados de ligas de aço* (8,88%), enquanto os principais grupos importados foram *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas* (45,11%), *aviones, aparelhos espaciais e partes* (17,49%), *plásticos e suas obras* (12,04%) e *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes* (5,30%).

Os embarques destinados à China foram principalmente de *minérios de ferro* (61,02%), *produtos semimanufaturados de ferro e aço não ligados* (19,15%), *celulose* (9,01%) e *granito brutos, em blocos ou placas* (7,53%), enquanto os principais grupos comprados foram *equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos* (38,39%), *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes* (14,52%), *veículos, partes e acessórios* (6,66%) e *produtos farmacêuticos* (6,12%).

³ Para as exportações, utiliza-se a agregação em 4 dígitos do Sistema Harmonizado (SH) da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), e para as importações, a agregação em 2 dígitos. Para detalhes metodológicos dos sistemas ver **Manual de utilização dos dados estatísticos de comércio exterior** da Secretaria de comércio exterior SECEX/MDIC, disponível em: http://www.mdic.gov.br/balanca/manual/Manual_Versao_1_0.pdf

Tabela 4 - Pauta de comercialização dos principais parceiros comerciais do Espírito Santo
US\$ milhões e Participação % – Trimestre 2020:II

Brasil					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
			Obras diversas de metais comuns	427,54	58,91
			Máqs, apars e instr. mecânicos, partes	185,89	25,61
			Plásticos e suas obras	78,94	10,88
			Aeronaves e aparel. espaciais, partes	24,94	3,44
			Demais	8,46	1,17
Total	-	-	Total	725,77	100,00
Estados Unidos					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Rochas ornamentais trabalhadas	111,41	28,74	Combust., óleos minerais/mat. betumin.	64,97	45,11
Celulose	98,53	25,42	Aeronaves e aparel. espaciais, partes	25,19	17,49
Prod. semimanuf. ferro/aço não ligado	48,62	12,54	Plásticos e suas obras	17,35	12,04
Prod. semimanuf. de ligas de aço	34,41	8,88	Máqs, apars e instr. mecânicos, partes	7,63	5,30
Demais	94,69	24,43	Demais	28,88	20,05
Total	387,65	100,00	Total	144,02	100,00
China					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Minérios de ferro	142,08	61,02	Equip. de comunicação/maq. e apar. elé	78,33	38,39
Prod. semimanuf. ferro/aço não ligado	44,60	19,15	Máqs, apars e instr. mecânicos, partes	29,63	14,52
Celulose	20,99	9,01	Veículos, partes e acessórios	13,60	6,66
Granito brutos/blocos/placas	17,54	7,53	Produtos farmacêuticos	12,48	6,12
Demais	7,65	3,28	Demais	70,01	34,31
Total	232,86	100,00	Total	204,05	100,00

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Classificação dos produtos exportados: NCM Posição - 4 dígitos

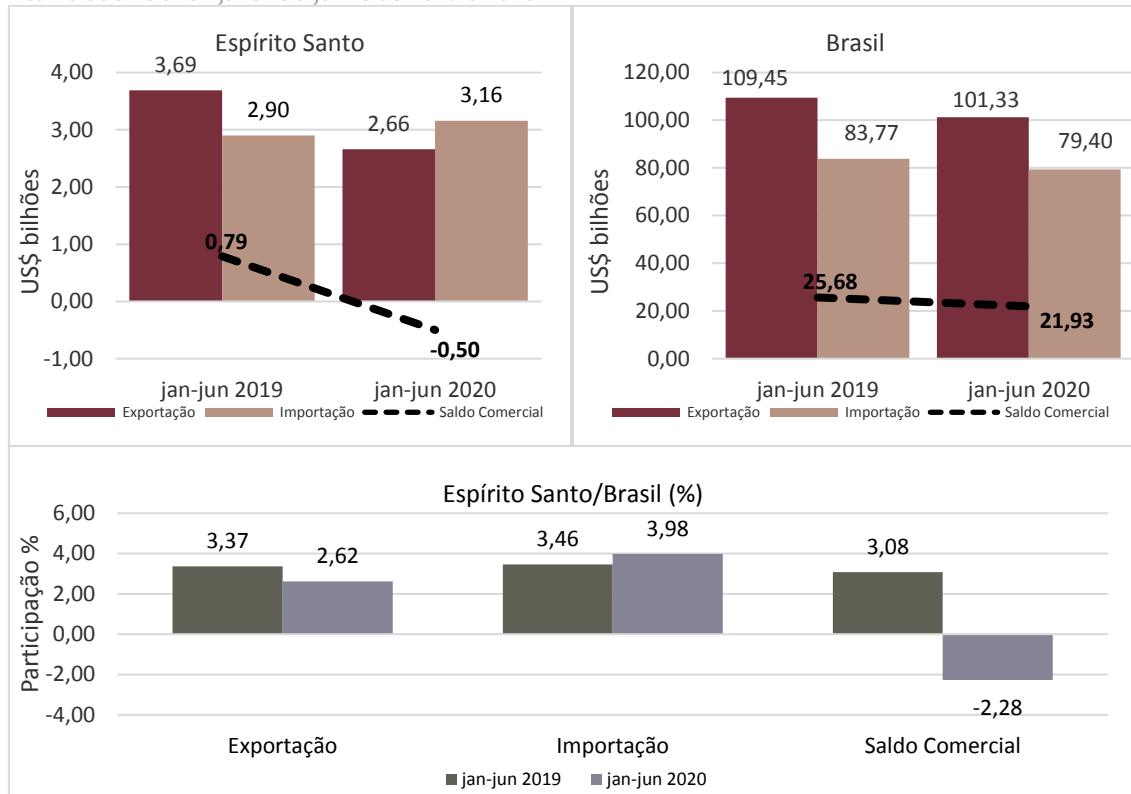
**Classificação dos produtos importados: NCM Capítulo - 2 dígitos

Acumulado do ano

O Gráfico 9 apresenta, na parte superior, o valor das exportações, das importações e do saldo comercial acumulados no primeiro semestre dos anos 2019 e 2020, para o Espírito Santo (lado esquerdo) e para o Brasil (lado direito), em bilhões de dólares; e na parte inferior traz a participação (%) das exportações, importações e saldo comercial capixaba no total obtido pelo Brasil, para os mesmos períodos.

As exportações capixabas caíram -27,89% no período, de US\$ 3,69 bilhões no primeiro semestre de 2019 para US\$ 2,66 bilhões no primeiro semestre de 2020, enquanto as importações cresceram +8,99%, passando de US\$ 2,90 bilhões, para US\$ 3,16 bilhões, no mesmo período. Assim, o saldo comercial foi de um superávit de US\$ 0,79 bilhão para um déficit de US\$ -0,50 bilhão, no mesmo período. As exportações do país também sofreram retração no período, passando de US\$ 109,45 bilhões para US\$ 101,33 bilhões, e as importações caíram de US\$ 83,77 bilhões para US\$ 79,40 bilhões, no período (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Balança comercial – Espírito Santo e Brasil (US\$ bilhões) e Espírito Santo/Brasil (%)
Acumulado no ano - janeiro a junho de 2019 e 2020



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Nas Tabelas 5 e 6 a seguir, verifica-se a pauta de exportações capixabas pelo recorte do Sistema Harmonizado (SH) em 4 dígitos, da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM)⁴. Na primeira tabela apresentam-se os valores (em milhões de dólares) para o segundo trimestre de 2020, e para o acumulado dos anos de 2019 e 2020, que no período coincide com o primeiro semestre, a comparação entre eles, e as contribuições relativas dos principais produtos para a variação de -27,89% entre os dois anos. A Tabela 6 traz as informações de volumes, em termos de peso (em mil toneladas) desses mesmos itens. As Tabelas 7 e 8 trazem as mesmas variáveis para a pauta importadora capixaba, com a ressalva da agregação ser em 2 dígitos (SH)⁵, demonstrando os principais produtos que contribuíram para o crescimento de +8,99% no valor importado entre o primeiro semestre de 2019 e 2020. Os Gráficos 10 e 11 trazem as participações e as variações nos preços implícitos das exportações e das importações capixabas, nesses períodos, respectivamente.

Minérios de ferro, continuaram sendo o principal produto exportado pelo estado, no primeiro semestre de 2020, com 21,70% de participação no valor, embora tenha sido o principal produto a contribuir para a variação negativa, entre o primeiro semestre de 2020 e o mesmo período de 2019, com -11,57 p.p. dado pelo recuo de -42,51% no período. Houve uma redução de -39,18% no volume, e -5,48% de queda no preço implícito.

⁴ Ver nota de rodapé 3.

⁵ Optou-se por utilizar uma agregação maior nas importações para facilitar a leitura da pauta, já que as importações são mais pulverizadas que as exportações no estado, dificultando a leitura da pauta em 4 dígitos.

A *celulose* (pasta química de madeira) ficou no segundo lugar, com 11,13% de participação no primeiro semestre de 2020, embora uma redução de -9,16% no valor e -3,90% no volume, com queda de -5,48% no preço implícito, frente ao mesmo período do ano passado.

Óleos brutos de petróleo caíram para a terceira posição no ranking do valor, com uma variação de -44,28% no valor, -13,01% no volume, e -35,94% no preço implícito, sendo a maior queda de preço, entre os principais produtos, no período.

Entre os principais itens exportados no primeiro semestre de 2020, comparado ao mesmo período de 2019, apenas *tubos flexíveis de metais* apresentaram aumento no valor (+153,51%), embora também tenha apresentado queda de preços relativos (-7,43%).

Como se verifica, no Gráfico 10, todos os principais itens exportados, no primeiro semestre de 2020, apresentaram redução de preços em relação ao mesmo período do ano passado.

Tabela 5 - Pauta de Exportação - Espírito Santo - US\$ milhões

2020:II e acumulados no ano - 2019 e 2020

Produtos Exportados	2020			2019	Variação %	Contribuição relativa
	2020:II	Partic. % acum 2020	Acumulado no ano	Acumulado no ano	2020/2019 Acumulado no ano	
Minérios de ferro	249,63	21,70	577,12	1.003,92	↓ -42,51	↓ -11,57
Pasta química de madeira (celulose)	153,78	11,13	295,97	325,82	↓ -9,16	↓ -0,81
Óleos brutos de petróleo	121,09	10,69	284,34	510,29	↓ -44,28	↓ -6,13
Prods semimanuf de ferro/aço não ligado	116,23	10,27	273,23	329,42	↓ -17,06	↓ -1,52
Rochas ornamentais trabalhadas	136,44	10,25	272,49	354,42	↓ -23,12	↓ -2,22
Café em grãos ou outras formas brutas	135,03	8,90	236,64	244,67	↓ -3,28	↓ -0,22
Prods lamin planos de ferro/aço não ligado	51,14	5,91	157,32	227,40	↓ -30,82	↓ -1,90
Prods semimanuf de ligas de aço	51,24	4,99	132,85	301,20	↓ -55,89	↓ -4,56
Tubos flexíveis de metais	24,18	4,08	108,51	42,80	↑ 153,51	↑ 1,78
Pimentas	30,32	2,08	55,41	59,20	↓ -6,39	↓ -0,10
Demais	120,28	9,99	265,75	289,08	↓ -8,07	↓ -0,63
TOTAL	1.189,36	100,00	2.659,63	3.688,23	↓ -27,89	↓ -27,89

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*NCM Posição - 4 dígitos

Tabela 6 - Pauta de Exportação - Espírito Santo - Mil toneladas

2020:II e acumulados no ano - 2019 e 2020

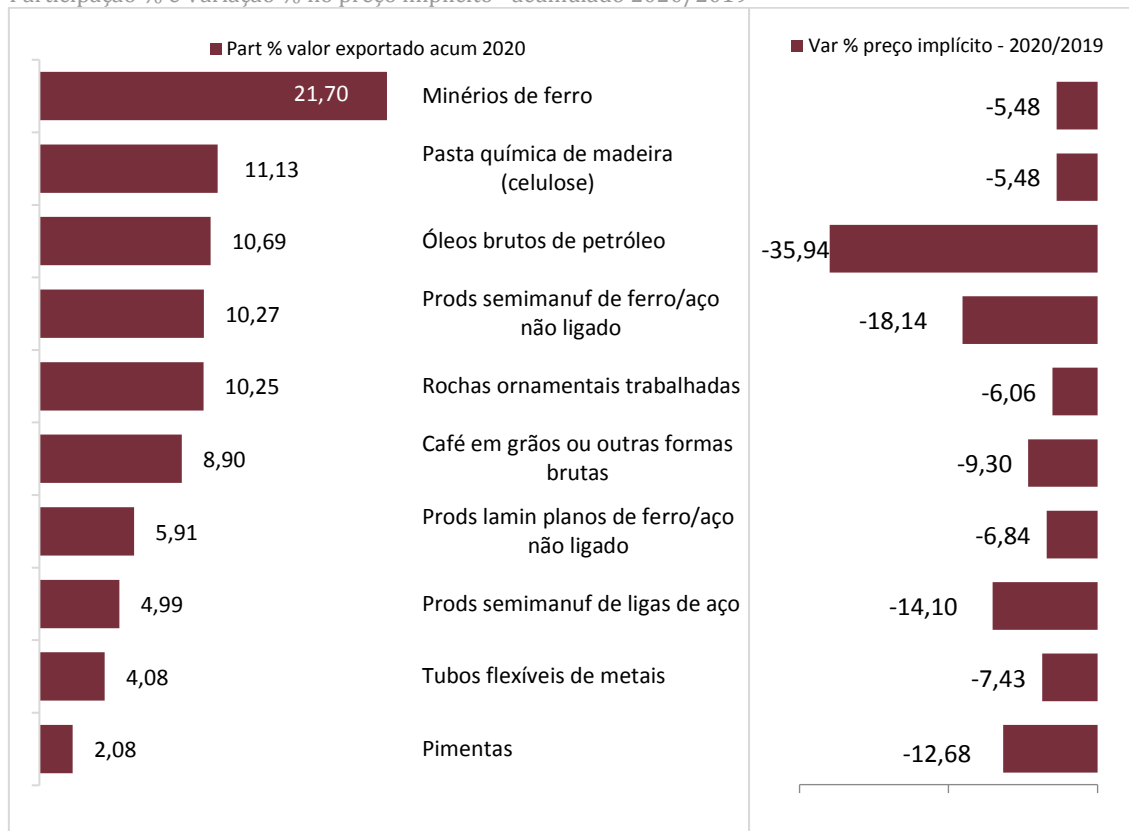
Produtos Exportados	2020		2019	Variação %
	2020:II	Acumulado no ano	Acumulado no ano	2020/2019 Acumulado no ano
Minérios de ferro	2.674,40	6.207,49	10.206,51	↓ -39,18
Pasta química de madeira (celulose)	406,17	737,13	767,02	↓ -3,90
Óleos brutos de petróleo	635,42	1.096,31	1.260,32	↓ -13,01
Prods semimanuf de ferro/aço não ligado	297,62	667,66	658,93	↑ 1,32
Rochas ornamentais trabalhadas	200,84	397,13	485,25	↓ -18,16
Café em grãos ou outras formas brutas	95,69	159,72	149,77	↑ 6,64
Prods lamin planos de ferro/aço não ligado	102,90	335,96	452,43	↓ -25,74
Prods semimanuf de ligas de aço	102,42	272,21	530,16	↓ -48,65
Tubos flexíveis de metais	1,57	6,96	2,54	↑ 173,87
Pimentas	16,35	29,69	27,70	↑ 7,20

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*NCM Posição - 4 dígitos

Gráfico 10 – Principais produtos exportados no acumulado de 2020 – Espírito Santo
Participação % e Variação % no preço implícito - acumulado 2020/2019



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O principal grupo⁶ de produtos importados pelo Espírito Santo, no primeiro semestre de 2020 foi o de *obras diversas de metais comuns*, com variação de +2.934,96% no valor e +2.328,81% no volume, configurando expansão de +24,96% no preço implícito.

Esse grupo contribui com +17,14 p.p. para a variação total de +8,99% das importações, do período, e do total importado desse grupo, no segundo trimestre de 2020, 86,27% foram da origem Brasil, no contexto do regime Repetro-Sped.

Assim, a causa do crescimento das importações capixabas no segundo trimestre está fortemente relacionada às adaptações desse regime.

Por outro lado, houve queda de -44,89% nas importações de *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas*, com contribuição relativa de -9,97 p.p., no período.

⁶Sendo aqui denominado grupo o conjunto de produtos da NCM (8 dígitos) que compõem a agregação em 2 dígitos (dois primeiros números dos 8 dígitos).

Tabela 7 - Pauta de Importação - Espírito Santo - US\$ milhões
2020:II e acumulados no ano - 2019 e 2020

Produtos Importados	2020			2019	Variação % 2020/2019	Contribuição relativa
	2020:II	Partic. % acum 2020	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano	
Obras diversas de metais comuns	495,13	16,27	513,72	16,93	↑ 2934,96	↑ 17,14
Máq./aparelhos e instr. mecânicos/partes	281,10	12,75	402,60	334,70	↑ 20,29	↑ 2,34
Aeronaves e apar. Espaciais/partes	192,29	12,50	394,74	206,43	↑ 91,23	↑ 6,50
Combust., óleos min./mat. betuminosas	193,92	11,23	354,64	643,56	↓ -44,89	↓ -9,97
Veículos terrestres/partes e acessórios	113,33	10,80	341,24	358,96	↓ -4,94	↓ -0,61
Equip. de comunicação e apar. elétricos	152,57	8,94	282,27	313,87	↓ -10,07	↓ -1,09
Plásticos e suas obras	117,44	4,59	145,11	67,34	↑ 115,49	↑ 2,68
Alumínio e suas obras	23,54	2,06	65,08	104,41	↓ -37,67	↓ -1,36
Filamentos sintéticos ou artificiais	9,82	1,33	42,16	57,02	↓ -26,07	↓ -0,51
Produtos farmacêuticos	28,19	1,33	42,04	39,25	↑ 7,11	↑ 0,10
Demais	237,76	18,20	574,83	755,41	↓ -23,91	↓ -6,23
TOTAL	1.845,08	100,00	3.158,44	2.897,88	↑ 8,99	↑ 8,99

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*NCM Capítulo - 2 dígitos

Tabela 8 - Pauta de Importação - Espírito Santo - Mil toneladas
2020:II e acumulados no ano - 2019 e 2020

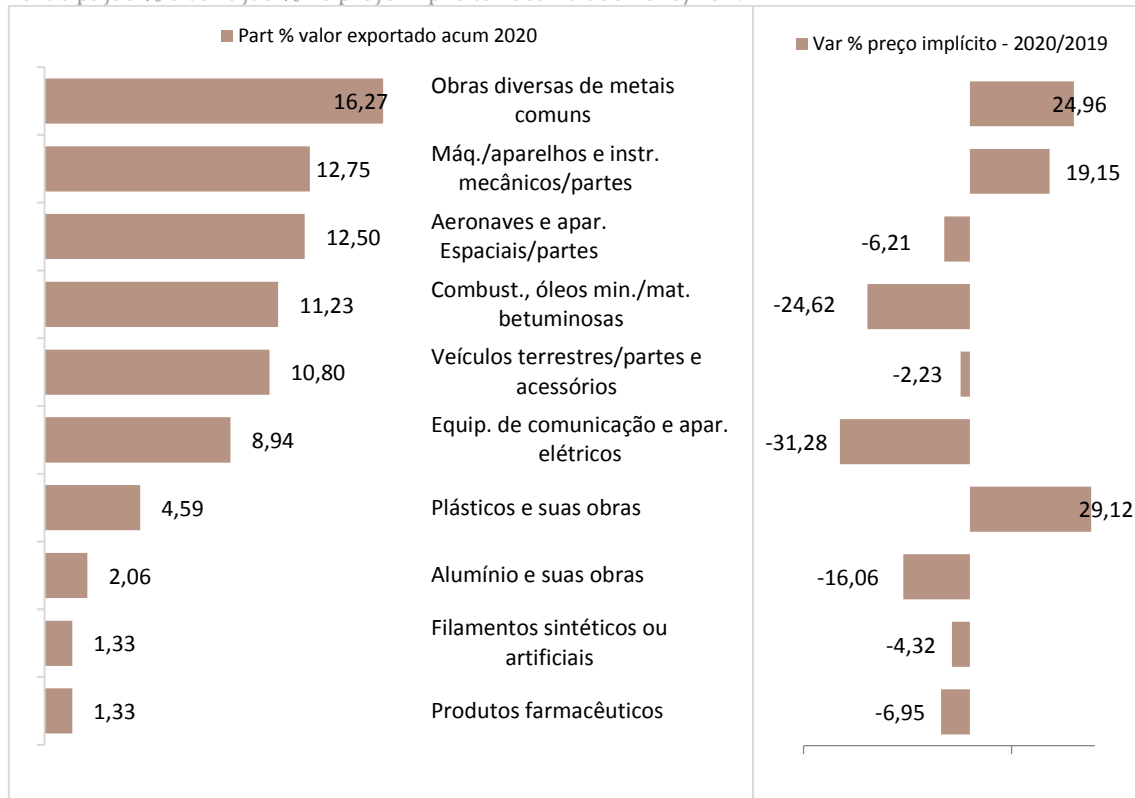
Produtos Importados	2020		2019	Variação % 2020/2019
	2020:II	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano
Obras diversas de metais comuns	47,50	49,98	2,06	↑ 2328,81
Máq./aparelhos e instr. mecânicos/partes	10,82	19,43	19,24	↑ 0,95
Aeronaves e apar. Espaciais/partes	0,12	0,30	0,15	↑ 103,89
Combust., óleos min./mat. betuminosas	1.516,39	2.635,42	3.605,03	↓ -26,90
Veículos terrestres/partes e acessórios	11,71	34,89	35,88	↓ -2,77
Equip. de comunicação e apar. elétricos	5,45	9,59	7,33	↑ 30,86
Plásticos e suas obras	17,44	26,36	15,79	↑ 66,89
Alumínio e suas obras	15,65	44,01	59,27	↓ -25,74
Filamentos sintéticos ou artificiais	2,54	11,46	14,83	↓ -22,73
Produtos farmacêuticos	0,24	0,38	0,33	↑ 15,11

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*NCM Capítulo - 2 dígitos

Gráfico 11 – Principais produtos importados no acumulado de 2020 – Espírito Santo
Participação % e Variação % no preço implícito - acumulado 2020/2019



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

A Tabela 9 apresenta os principais destinos das exportações (lado esquerdo) e as principais origens das importações (lado direito) capixabas, no primeiro semestre de 2020 e 2019 (em milhões de dólares), a variação entre esses períodos e a participação percentual em 2020.

Os Estados Unidos continuaram como principal destino das exportações capixabas no primeiro semestre de 2020, com 32,53% de participação, embora com queda de -30,46% frente ao mesmo período do ano passado, contribuindo com -10,27 p.p. para a variação de -27,89%, do período. A China subiu para o segundo lugar, com 12,75% de participação, seguindo pela Malásia (6,42%) e Países Baixos (5,73%).

O Brasil apareceu no primeiro lugar entre as origens das importações, no primeiro semestre de 2020, com 23,93% de participação, seguido pela China, com 15,62%, Estados Unidos, com 10,30% e Canadá, com 6,67%.

Tabela 9 – Destinos e origens - Espírito Santo - US\$ milhões

Acumulados no ano – janeiro a junho de 2019 e 2020

Destinos	Part % 2020	2020	2019	Var % 2020/2019	Contribuição relativa	Origens	Part % 2020	2020	2019	Var % 2020/2019	Contribuição relativa
Estados Unidos	32,53	865,22	1.244,12	↓ -30,46	↓ -10,27	Brasil	23,93	755,85	171,41	↑ 340,97	↑ 20,17
China	12,75	339,06	215,62	↑ 57,25	↑ 3,35	China	15,62	493,50	587,77	↓ -16,04	↓ -3,25
Malásia	6,42	170,66	48,44	↑ 252,30	↑ 3,31	Estados Unidos	10,30	325,33	397,67	↓ -18,19	↓ -2,50
Países Baixos	5,73	152,52	134,90	↑ 13,06	↑ 0,48	Canadá	6,67	210,81	101,72	↑ 107,24	↑ 3,76
Egito	4,15	110,33	163,80	↓ -32,64	↓ -1,45	Argentina	5,67	179,01	212,12	↓ -15,61	↓ -1,14
Turquia	3,75	99,75	91,07	↑ 9,53	↑ 0,24	França	3,79	119,75	59,45	↑ 101,41	↑ 2,08
Canadá	3,48	92,57	43,78	↑ 111,44	↑ 1,32	Austrália	3,30	104,14	290,87	↓ -64,20	↓ -6,44
Chile	2,53	67,38	46,38	↑ 45,28	↑ 0,57	México	2,60	81,96	79,86	↑ 2,63	↑ 0,07
Argentina	2,49	66,25	146,35	↓ -54,73	↓ -2,17	Itália	2,40	75,70	78,76	↓ -3,89	↓ -0,11
México	2,13	56,77	30,54	↑ 85,91	↑ 0,71	Alemanha	2,16	68,20	74,38	↓ -8,30	↓ -0,21
Demais	24,03	639,12	1.523,24	↓ -58,04	↓ -23,97	Demais	23,56	744,19	843,87	↓ -11,81	↓ -3,44
TOTAL	100,00	2.659,63	3.688,23	↓ -27,89	↓ -27,89	TOTAL	100,00	3.158,44	2.897,88	↑ 8,99	↑ 8,99

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Coordenação Geral

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira
Diretor Presidente

Latussa Laranja Monteiro
Diretora de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira
Diretor de Integração e Projetos Especiais

Coordenação

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Equipe Técnica

Paula Rubia Simões Beiral
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE